



## CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

1 - Passados que foram já uns anos da ideia - e, porque não, do pressentimento poético que lhe esteve na base - de criar o nosso Círculo Cultural, será tempo de fazer uma breve sinopse do que foi o seu dealbar, como aconteceram os seus inícios, como se foi processando o seu desenvolvimento e que projectos se acalentam para o futuro.

Na Primavera de 2001, depois do actual Conselheiro Presidente do STJ, Alberto Aragão Seia, ter lançado aquela ideia e ter desafiado, passe o termo, dois dos sócios fundadores - Raul Mateus da Silva e Fernando da Costa Soares - a acompanhá-lo, como promotores, na concretização desse ideal, escolhida que foi a designação da associação, tratou-se de proceder ao seu registo no Registo Nacional das Pessoas Colectivas e à formação do núcleo dos restantes sócios fundadores.

Aquele registo - o provisório - teve lugar em 17/12/01; e, diga-se de passagem, que nem a sua aparência meramente formal nem a frieza da burocracia necessária à sua efectivação impediram que aflorasse, em quem o fez, a emoção contida de que se estava, nesse momento, a lançar como que a primeira pedra do alicerce em que iria despontar a nossa associação.

Não será possível explicar concretamente como se procedeu e que critério presidiu à constituição do grupo dos sócios fundadores. O nascimento desse pequeno núcleo foi inspirado não só por laços pessoais, onde a consciência recíproca do valor e conhecimentos de cada um estava ligada a percursos e convívios profissionais nos quais, todavia, afloravam preocupações culturais para além da área do direito, como por orientações de índole mais objectiva e racional, digamos, cujos índices, entre outros, foram as obras realizadas, os interesses manifestados nas áreas que nos propúnhamos realizar e a determinação de levar a ideia por diante. Depois, certamente que ele não nasceu por geração espontânea, mas houve, é verdade, um qualquer sentimento da necessidade da sua formação estar intimamente imbrincada com as pessoas que o haviam de constituir; e isso, conjugado com uma comunicação indefinível orientada pelos mesmos ideais, conduziu à inevitabilidade do seu aparecimento.

Nessa linha, constituiu-se o grupo dos sócios fundadores que, como é sabido, foram os Juízes Conselheiros Alberto Aragão Seia, Raul Domingos Mateus da Silva, Fernando da Costa Soares, José Miranda Gusmão de Medeiros, Mário de Magalhães Araújo Ribeiro, Francisco José Galvão Chichorro Rodrigues, Joaquim Fonseca Henriques de Matos, Abílio de Vasconcelos Carvalho, Manuel Maria Duarte Soares, José Pereira da Graça, João Augusto de Moura Ribeiro Coelho, António da Costa Marques e José Joaquim de Sousa Dinis.

Houve conversas e reuniões no pequeno gabinete - gentilmente cedido pela Presidência do Supremo - em que, do mesmo modo que se iam projectando os Estatutos, se ia planeando o futuro, se iam cimentando ideias e fortalecendo laços para enfrentar as tarefas a que tínhamos metido ombros. Ia-se,apouco e pouco, espriando o espírito que nos unia e que queríamos levar ao maior número possível dos nossos colegas.

Os Estatutos foram discutidos e aprovados em reunião de 28 de Fevereiro de 2002 no gabinete do Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Entretanto, cumpridas todas as formalidades e requisitos necessários, procedeu-se à realização da escritura de constituição, que teve lugar no dia 9 de Maio de 2002, no 11.º Cartório Notarial em Lisboa, e na qual intervieram todos os sócios fundadores.

Estava, finalmente, criado o Círculo Cultural do Supremo Tribunal de Justiça.

Os sócios fundadores, reunidos em 6 de Fevereiro de 2003, funcionando como Comissão Instaladora - prevista no art.º20.º dos Estatutos - deliberaram nomear o sócio Raul Domingos Mateus da Silva como coordenador da Comissão que assumiu, assim, as competências atribuídas pelos n.ºs 2. e 3. daquela disposição.

Em 20 de Novembro de 2003, na Sala de Actos do STJ, realizou-se a eleição dos Órgãos Sociais do CCSTJ tendo sido proclamados eleitos os candidatos da lista A, nos termos seguintes: Mesa da Assembleia Geral - Presidente: Cons. Francisco J.G.Chichorro Rodrigues; 1.º Secretário: Cons. Manuel Maria Duarte Soares; 2.º Secretário: Cons. Abílio de Vasconcelos. Direcção: Presidente: Cons. Jorge Alberto Aragão Seia; Vice-Presidente: Cons. Raul Domingos Mateus da Silva; Vogal: Cons. José Miranda Gusmão de Medeiros; Vogal-



## CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Secretário: Cons. Fernando da Costa Soares; Tesoureiro: Cons. João Augusto de M. Ribeiro Coelho. Conselho Fiscal: Presidente: Cons. António Quirino Duarte Soares; Vogal: Cons. Mário de Magalhães Araújo Ribeiro; Vogal: Cons. José Pereira da Graça.

2 - O Círculo, com todas as vicissitudes da sua criação e com meios muito restritos, começou, não obstante e desde logo, a concretizar as finalidades que constituem o objecto dos seus Estatutos. Dentre elas, poderão destacar-se as seguintes:

Antes ainda da eleição dos Órgãos Sociais, dentro das competências da Comissão Instaladora, procedeu-se, pelo Natal de 2002, na Sala de Actos do STJ, ao lançamento de uma tradução, com prefácio e notas - da autoria dos sócios fundadores Costa Soares e Raul Mateus - do poema de John Milton "O Paraíso Perdido", editada por "Chaves Ferreira - Publicações, SA"; foi uma cerimónia discreta - em que usaram da palavra o Vice-Presidente do STJ, que presidiu ao acto, o editor e os tradutores - mas que nem por isso deixou de constituir o primeiro evento cultural realizado no âmbito das actividades que nos propomos.

Posteriormente, efectuaram-se visitas guiadas, com almoços de convívio, ao Museu da Farmácia e à Sociedade Nacional de Geografia. Essas visitas tiveram um número considerável de aderentes e pode dizer-se que constituíram um êxito, quer pelos conhecimentos adquiridos, quer pelos laços de camaradagem e amizade que se geraram. Não pode deixar de se reconhecer - manifestando a nossa gratidão - a gentileza com que fomos recebidos naquelas duas Instituições, cujas Direcções, para além de nos franquearem as instalações de acordo com as nossas possibilidades de efectuar a visita, nos disponibilizaram guias especializados, de cuja cultura e informação muito beneficiámos. Os resultados obtidos são um óptimo incentivo à continuação desses percursos culturais.

Recentemente, em 18 de Março de 2004, procedeu-se ao lançamento do livro "Xeque ao Rei Capelo" do colega e sócio Cons. Sousa Dinis. A sessão foi presidida pelo Presidente, que usou da palavra, bem como o autor - que teve o cuidado de tecer não só atenciosas como afectuosas considerações sobre o nosso Círculo - tendo ainda sido proferida uma breve palestra pelo Prof. Doutor José Hermano Saraiva sobre "Histórias de Justiça"; este orador, com a sua consumada mestria comunicativa, para além de deliciar a assistência com o brilho da sua mensagem, forneceu ainda interessantes notas sobre o funcionamento da justiça em casos por ele próprio vivenciados. Esperemos que marque o início de novas palestras a levar a efeito quer pelos sócios, quer por personalidades convidadas, o que está, aliás, dentro dos parâmetros consagrados nos Estatutos.

Está a ser constituída uma biblioteca com livros oferecidos pelos sócios que aderiram à iniciativa, começando já a ver-se os resultados no razoável número de volumes entretanto recebidos.

As parcas instalações - onde se encontra a nossa incipiente biblioteca - e onde, por vezes, se reúnem os sócios, dispõem já de computador; e temos a promessa do Presidente desta "Casa" - que tanto tem acarinhado a formação do nosso Círculo - de que, logo que possível, nos serão facultadas outras mais amplas e mais adequadas e consentâneas com as nossas actividades.

O actual número de sócios já ascende a 87 e esperamos, firmemente, que continue a aumentar tal como, de resto, tem vindo a suceder nos últimos meses.

3 - Os eventos acontecidos, não tanto pela sua quantidade, mas pela essência que os informou, são não só marcantes como estimulantes. Haverá que insistir no percurso dos caminhos traçados e tentar atrair ao nosso convívio o maior número de colegas - Magistrados Judiciais e do Ministério Público - ampliando o imprescindível leque da sua participação nos nossos objectivos, como também outras personalidades ligadas ao mundo da cultura que nos queiram dar a honra de colaborar connosco. Neste desígnio, não poderá deixar de estar presente a organização, entre outras actividades, de exposições de artes plásticas, de palestras, de colóquios, de convívios norteados por temas culturais, de concertos musicais, de uma maior e mais diversificada abrangência da vertente museológica em que temos vindo a insistir, incluindo nela, se possível, visitas a museus e suas exposições no estrangeiro.

O desejo de organizar a publicação de uma revista permanece.



## CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Enfim, urgirá visualizar um horizonte de vivências culturais cada vez mais heterogéneo e alargado.

Que mais dizer?

A ideia, a poética inicial, tomou forma, concretizou-se institucionalmente. Existe, vive.

O seu crescimento e desenvolvimento, enriquecidos pelos projectos que formos levando a cabo e norteados pelos valores espirituais que encimam a cultura, hão-de ser uma realidade, "Car la culture ne s'hérite pas, elle se conquiert" (A. Malraux).

Tal como quem desenha com a vontade as estrelas no céu, também a nossa vontade há-de desenhar o futuro do Círculo Cultural do Supremo Tribunal de Justiça.

Lisboa, 22 de Abril de 2004.



*Actual logotipo do Círculo Cultural do STJ, da autoria do nosso sócio fundador Cons. Hugo Lopes.*